Pompem

Raimundos

Menininha da cidade foi pro mato e adorou
Tanta variedade de cobra, que apaixonou
Agora ela Ã© viciada, sorriso de orelha a orelha
AtrÃ¡s da bicharada, vive trepando nas telhasMenininha da cidade foi pro mato e se soltou
Levou tanta picada, ficou cheia de calor
A noite ela abre a janela que Ã© pra mosquitada entrar
A gente morde nela e ela coÃ§a devagarMais alto eu vou subir vamos lÃ¡!
Mais alto eu sou baixinho! Que Ã© que hÃ¡?
Mais alto Ela gritava mais alto e raca-raca
Ia relando no asfaltoMais baixo ia gemendo mais baixo
Mais baixo o buraquinho Ã© mais embaixo
Mais baixo ia botando para baixo
Eu digo, eita diacho! Ela Ã© feia mas eu sou machoEntra na veia. Ajoelhou, vai ter que rezar
Deita na teia, aranha malvada, que vai me devorarMenininha da cidade foi pro mato e se mudou
Casou com um borrachudo que desde o nome ela gostou
CaiÃ§ara da mais doida, dos cabelo cheio de nÃ³
Trocou a vida moderna e nÃ£o larga mais do cipÃ³Se eu fosse um mosquitinho ia te chupar todo dia
Ia te morder com carinho e nadar na molhadinha
E na noite em que vocÃª, dormisse, sÃ³ de calcinha
Ia pegar na dobrinha onde a carne Ã© bem mais macia

Songwriters
/ CANISSO, / DIGAO, / RODOLFO, FREDERICO CASTRO, FREDERICO MELLO DE CASTROPublished by
Lyrics Â© Warner/Chappell Music, Inc. Song Discussions is protected by U.S. Patent 9401941. Other patents pending.

Lyrics provided by
https://damnlyrics.com/